



CULTURA DA MANGABEIRA

RAUL DANTAS VIEIRA NETO

CULTURA DA MANGABEIRA
Raul Dantas Vieira Neto





CULTURA DA MANGABEIRA

Raul Dantas Vieira Neto



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura do Abastecimento
e da Reforma Agrária-MAARA

**Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros
Costeiros - CPATC**

Aracaju - SE



EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE

Vinculada a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento

Copyright © EMBRAPA - 1994

Exemplares desta publicação podem ser solicitados ao:
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros - CPATC
Av. Beira-Mar, 3.250 - Tel: (079) 217-1300 - Ramal 57
Caixa Postal 44 - CEP 49001-970
Aracaju, SE

COMITÊ DE PUBLICAÇÕES DO CPATC
Presidente: WILSON MENEZES ARAGÃO
Membros: ANTÔNIO CARLOS BARRETO
DALVA MARIA MOTA
EDERLON RIBEIRO DE OLIVEIRA
LUÍS MÁRIO SANTOS DA SILVA
LUIZ ALBERTO SIQUEIRA
MARIA FERREIRA DE MELO

Grupo Responsável pela análise:
WILSON MENEZES DE ARAGÃO
EDSON DIOGO TAVARES
LUÍS MÁRIO SANTOS DA SILVA

SETOR DE DIFUSÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA-SDTT
Responsável: EMANUEL RICHARD CARVALHO DONALD
Revisão gramatical: JICIÁRA SALES DAMÁSIO
Digitação: APARECIDA DE OLIVEIRA SANTANA
Arte final da Capa: ISAIAS MARINHO

Ficha catalográfica

Vieira Neto, Raul Dantas
Cultura da mangabeira. Aracaju: EMBRAPA/CPATC,
1994.
16p. (EMBRAPA-CPATC. Circular Técnica, 02)

1. Mangabeira - Cultivo I-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros. Aracaju, SE. II. Título III. Série

CDD: 634.65

SUMÁRIO

	Pág.
Introdução	7
Clima e solo	8
Propagação	8
Espaçamento e Consórcio	10
Preparo do Solo	10
Coveamento e Plantio	10
Adubação	11
Tratos Culturais	11
Pragas	12
Doenças	13
Colheita	13
Literatura Consultada	14

CULTURA DA MANGABEIRA

Raul Dantas Vieira Neto ¹

INTRODUÇÃO

A mangabeira (**Hancornia Speciosa GOMES**) é encontrada vegetando, espontaneamente, em várias regiões do País, desde os cerrados da Região Centro-Oeste, até as Regiões Norte e Sudeste, sendo mais abundante nas áreas de tabuleiros e baixadas litorâneas, da Região Nordeste; nesta Região, é colhida quase toda a mangaba produzida no Brasil, destacando-se como maiores produtores os Estados de Paraíba, Bahia e Sergipe.

A mangaba é uma das frutas mais apreciadas no Nordeste, sendo tão valorizada quanto as frutas exóticas, como a uva e a maçã; apresenta boa digestibilidade e valor nutritivo, com teor de proteína superior ao da maioria das frutíferas. Apesar disto, ainda é explorada de forma extrativista, não existindo plantios em nível comercial. Ano a ano o número de mangabeiras vem sendo reduzido, devido à crescente devastação da vegetação nativa à qual está associada. Além disso, a insuficiência de estudos e dados relativos à propagação, desenvolvimento, exigências nutricionais, adubação e práticas culturais são fatores que vêm limitando o desenvolvimento do cultivo comercial da mangabeira.

¹ Eng.-Agr. B.Sc., Pesquisador do Contrato EMBRAPA/EMDAGRO, Av. Beira-mar, 3.250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970. Aracaju, SE.

Tendo em vista a importância e potencialidades desta frutífera e a insuficiência de dados de pesquisa que permitam o cultivo de forma racional, a EMDAGRO vem desenvolvendo trabalhos no sentido de gerar técnicas que permitam viabilizar o seu cultivo em nível comercial. A presente publicação surge em decorrência daqueles trabalhos; as informações foram extraídas da literatura existente e dos resultados obtidos nas pesquisas atualmente desenvolvidas através do contrato EMBRAPA/EMDAGRO.

CLIMA E SOLO

A mangabeira é planta de clima tropical, vegetando bem em áreas que apresentam temperatura média em torno de 25°C e pluviosidade de 750mm a mais de 1500mm anuais. É tolerante a períodos de déficit hídrico e, nas épocas de temperatura mais elevada, apresenta melhor desenvolvimento vegetativo.

É encontrada predominantemente em solos arenosos, ácidos, pobres em nutrientes e matéria orgânica e com baixa retenção de água, típicos das regiões de cerrados e tabuleiros costeiros, embora se desenvolva bem em solos com maior teor de argila e matéria orgânica.

PROPAGAÇÃO

A propagação por sementes é ainda a forma mais viável para a produção de mudas de mangabeiras.

As sementes deverão ser retiradas de frutos maduros, que poderão ser colhidos “de vez”. Estes devem apresentar bom aspecto e sabor, além de boa quantidade de polpa. Embora ainda não existam variedades definidas, as sementes devem ser retiradas de plantas produtivas e isentas de pragas e doenças.

Uma vez retiradas dos frutos, as sementes deverão ser levadas imediatamente, para a completa retirada da polpa que as envolve. A não retirada da polpa impede a germinação. Após a lavagem, as sementes são espalhadas sobre folha de jornal para secar à sombra por 24 horas.

O semeio deverá ser feito, no máximo, 4 dias após a lavagem; após esse período, o poder germinativo cai drasticamente.

No preparo das mudas deverão ser utilizados sacos de polietileno

preto com as dimensões aproximadas de 14cm x 16cm, contendo um dos substratos citados a seguir:

- a) 100% terra preta
- b) 01 parte de areia
01 parte de terra preta
- c) 02 partes de areia
01 parte de terra preta
- d) 03 partes de areia
01 parte de terra preta

Dentre os componentes dos substratos citados, a areia corresponde à encontrada na região litorânea, de textura grossa, com baixo teor de matéria orgânica e nutrientes; a terra preta possui textura fina, bom teor de argila e matéria orgânica e é utilizada, normalmente, em jardinagem e na produção de mudas.

Qualquer um dos substratos citados proporciona bom desenvolvimento das plantas; porém, a maior proporção de terra preta origina torrões mais resistentes, permitindo o transporte das mudas, sem causar danos às raízes.

Deve-se evitar a utilização de esterco como componente da mistura, uma vez que, com a sua presença, tem-se verificado o surgimento de doenças fúngicas.

O preparo das mudas deverá ser iniciado em janeiro ou fevereiro, colocando-se duas sementes por saco e enterrando-as a 1cm de profundidade. Os sacos deverão ser colocados em canteiros com aproximadamente 1,2m de largura, com uma cobertura de palha a 2m de altura. A emergência das plantas inicia-se 25 dias após o semeio, estendendo-se por mais 30 dias. Quando as plantinhas tiverem em torno de 7cm de altura, realiza-se o desbaste, deixando-se uma muda vigorosa em cada saco. Isso deverá ocorrer 60 dias após o semeio. Após o desbaste, retira-se, gradativamente, a cobertura de palha, ficando as mudas completamente expostas ao sol, uma a duas semanas antes do plantio.

Durante toda a fase de produção de mudas deve-se verificar, diariamente, a umidade do substrato, pois a falta ou o excesso de água pode trazer prejuízos às mudas.

O plantio no local definitivo deverá ser realizado nos meses de abril ou maio (120 dias após o semeio), quando as mudas tiverem em torno de 20cm de altura.

ESPAÇAMENTO E CONSÓRCIO

Embora não existam estudos relativos a espaçamento, verifica-se que 6m x 4m ou 6m x 5m parecem adequados ao porte da mangabeira, que chega a atingir 5 a 6m de altura e um diâmetro de copa de 4 a 5 metros.

De preferência, as fileiras deverão seguir o sentido norte-sul, para permitir uma maior exposição das plantas aos raios solares.

Explorando-se a mangabeira como cultura principal, nos primeiros 6 a 7 anos pode-se cultivar, nas entrelinhas, culturas de ciclo curto como milho, feijão e outras, tendo-se o cuidado de não plantar muito próximo às mangabeiras, evitando-se a competição. Pode-se também utilizá-la como cultura secundária, consorciando-a com o coqueiro e outras frutíferas.

PREPARO DO SOLO

Em áreas de vegetação nativa, onde não se pretende fazer o desmatamento, é feita a destoca e a limpa apenas no lugar onde ficará cada planta; o local deverá ter um diâmetro aproximado de 3 metros, que deverá ser mantido limpo por meio de coroamentos periódicos.

Em plantios solteiros ou em consórcio com outras culturas, deverá ser feito o preparo do solo de maneira convencional, através de aração e gradagens, levando-se em conta as características de solo que, quanto mais arenoso, menor deverá ser a movimentação.

COVEAMENTO E PLANTIO

As covas de plantio poderão ter as dimensões de 30cm x 30cm x 30cm. A terra retirada dos primeiros 15cm durante a abertura servirá, posteriormente, para encher a parte inferior da cova na hora do plantio.

O plantio deverá ser efetuado no início das chuvas (abril/maio), de preferência em dias nublados, estando o solo com um bom teor de umidade para facilitar o pégamento das mudas. Retira-se o saco plástico para permitir o desenvolvimento normal das raízes, tendo-se o cuidado de não danificar o torrão.

ADUBAÇÃO

Aparentemente, a mangabeira não é exigente em fertilidade, já que vegeta bem em solos pobres e ácidos. Seu sistema radicular explora grande volume de solo, indo buscar água e nutrientes nas camadas mais profundas.

Embora não exista estudo conclusivo com relação às exigências nutricionais e adubação, verifica-se que, com a utilização da adubação, é possível obter maior desenvolvimento das plantas. Em teste preliminar ora em execução pelo Contrato EMBRAPA/EMDAGRO, o tratamento que vem obtendo melhores resultados é o da utilização de 100kg/ha/ano de nitrogênio e 10kg/ha/ano de P_2O_5 , na forma de uréia e superfosfato triplo, respectivamente, em adubações por cobertura. Neste trabalho foi utilizado o espaçamento de 5m x 4m, ou seja, 500 plantas/ha. O esquema de adubação testado está na tabela a seguir:

ÉPOCA	g/PLANTA	
	URÉIA	SUPERFOSFATO SIMPLES
Início das chuvas (abril-maio)	148	45
Final das chuvas (julho - agosto)	148	
Trovoadas (novembro - dezembro)	148	

TRATOS CULTURAIS

- TUTORAMENTO E PODA

A mangabeira, geralmente, desenvolve-se pendida, devido à ação do vento. Ocorre também a emissão de grande quantidade de ramifi-

cações laterais, muitas delas junto ao solo; esses fatores prejudicam o desenvolvimento das plantas e tornam o plantio desuniforme, surgindo daí a necessidade de realização de tutoramento e podas regulares.

A poda deverá ser feita cortando-se os ramos mais próximos ao solo, até uma altura de 30 a 40cm, permitindo um melhor desenvolvimento da parte superior da planta. Recomenda-se, também, eliminar os galhos secos que porventura existam, permitindo uma melhor aeração da copa e penetração dos raios solares.

A primeira poda deverá ser realizada quando a planta tiver de 80 a 100cm.

LIMPAS

A limpa nas linhas deverá ser feita manualmente, através de enxada. Nas entrelinhas, poderá também ser realizada a limpa manual, ou motorizada, através de gradagens.

Se não for possível manter toda a área limpa, faz-se o coroamento ao redor de cada planta. A área a ser coroada deverá ser um pouco superior à projeção da copa. No restante da área o mato deverá ser controlado através de roçagens periódicas.

- PRAGAS

PULGÃO - (*Aphis Gossypii*) - Durante a fase de viveiro ocorre, freqüentemente, o ataque do pulgão verde, sendo encontrado na parte terminal da muda, sugando as folhas mais novas e, em consequência, ocorre o enrolamento das folhas atacadas. A depender da intensidade do ataque, verifica-se o atrofiamento e morte da planta. No campo também constata-se o ataque do pulgão; porém, como as plantas estão mais desenvolvidas, geralmente não se verificam maiores prejuízos.

COCHONILHAS - No campo ocorre, esporadicamente, a incidência destes insetos. Geralmente o ataque não é disseminado, atingindo plantas isoladas.

LAGARTAS - Verifica-se, ocasionalmente, o ataque de diferentes

espécies de lagartas, que podem causar o desfolhamento total da planta, principalmente quando jovem.

- DOENÇAS

Tem-se constatado, na fase de muda, o surgimento de doenças fúngicas, causando manchas foliares, apodrecimento radicular e morte de plantas.

Controle - a irrigação das mudas deve suprir a quantidade adequada de água, evitando encharcamento.

As pragas e doenças acima citadas são as que, até o momento, foram constatadas atacando a mangabeira. O controle através de produtos químicos só deve ser feito com a recomendação e orientação de profissional especializado pois, do contrário, poderá trazer prejuízos às plantas e danos à saúde humana.



COLHEITA

De um modo geral, a colheita inicia-se aos 5 ou 6 anos após o plantio. No entanto, já foram identificadas plantas precoces, iniciando a frutificação aos 12 meses.

As mangabeiras apresentam maior florescimento no período de agosto a outubro, ocorrendo produção praticamente durante todo o ano; com maior intensidade de novembro a junho.

Quando a mangaba está no seu ponto máximo de desenvolvimento, desprende-se de árvore e completa o amadurecimento no chão, o que ocorre 12 a 24 horas depois; esses frutos são conhecidos como "de caída" e são os mais valorizados. Porém, uma vez maduros, tornam-se muito perecíveis. Devido a isto, a maior parte da mangaba comercializada é colhida "de vez" e completa o amadurecimento 2 a 4 dias após, o que propicia um maior tempo para o transporte e comercialização, sem prejuízos na qualidade, desde que os frutos sejam colhidos no ponto ideal de desenvolvimento.

Não existem estudos que forneçam dados relativos à produtividade

de média da mangabeira; porém, há uma estimativa em torno de 4 toneladas/ha/ano. Com trabalhos de seleção de plantas, certamente será possível obter maior produtividade.

LITERATURA CONSULTADA

BARROS, R. da C. Mangabeira. **Chácaras e Quintais**, nº 703, p.41-43, 1968.

FERREIRA, M. B. Frutos comestíveis nativos do cerrado. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, nº 61 p. 13-21, 1980.

GONZAGA NETO, L.; LEDERMAN, I.E.; BEZERRA, J. E. F. & CANUTO, V. T. B. Estudo de conservação do poder germinativo de sementes de mangaba. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 9º, 1987. p. 579-583.

IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro, 1980/1991.

VIEIRA NETO, R. D. Mangabeira: rainha dos tabuleiros. **Jornal da Cidade**, Caderno B. Aracaju, 09 de setembro de 1993.

VIEIRA NETO, R. D. **Efeito de tipos substratos no desenvolvimento de mudas de mangabeiras**. Comunidade técnico. EMBRAPA/EMDAGRO. (No prelo).

VIEIRA NETO, R. D. **Efeito da adubação e calagem no desenvolvimento de mangabeiras**. Pesquisa em Andamento. EMBRAPA/EMDAGRO. (No prelo).



